

Luz! Som! Mulher!

Voltado para o público feminino, projeto capacita para parte técnica da produção

Por Mayariane Castro

Uma iniciativa voltada à inclusão e à capacitação técnica de mulheres nos bastidores da cultura formou 60 novas profissionais no Distrito Federal. O projeto “Luz, Som e Ação”, promovido pela Guia Acessibilidade Inclusiva com apoio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF), ofereceu cursos gratuitos de Roadie e Técnica de Iluminação para moradoras de 20 regiões administrativas do DF, incluindo mulheres com deficiência.

As aulas ocorreram entre os meses de abril e junho de 2025 no Instituto Federal de Brasília (IFB), no Recanto das Emas, e no projeto Jovem de Expressão, em Ceilândia.

A ação teve 116 mulheres inscritas e priorizou a formação de



Divulgação

Projeto desfaz preconceito de que só homens cuidam da parte técnica

Novos caminhos foram abertos

Alunas relatam que cursos abriram novas opções de carreiras

Ellen Oliveira, idealizadora do projeto, afirmou que a iniciativa teve como foco principal oferecer uma formação técnica sólida e acessível, mas também atuar na quebra de estigmas sobre o lugar das mulheres nos bastidores da cultura. “Montar palco, operar luz ou som não é, e nunca foi, exclusividade de um grupo. Queremos abrir caminhos para talentos que historicamente foram deixados de fora”, declarou.

As aulas foram ministradas

por profissionais com experiência no setor de eventos e cultura. Zizi Antunes, facilitadora do curso de Iluminação, ressaltou que a formação oferecida contribui para reduzir barreiras físicas e simbólicas enfrentadas por mulheres na área. “Há um estigma de que funções como montagem e operação de iluminação exigem força física incompatível com o corpo feminino, o que não é verdade. O curso mostrou que a técnica e a formação são os principais requisitos”, afirmou.



Divulgação

Alunas foram apresentadas a novas alternativas

Durante os cursos, as alunas aprenderam noções teóricas e práticas sobre montagem de estrutura de palco, cabeamento, equipamentos de som e luz, operação de sistemas técnicos e medidas de segurança. As aulas também abordaram temas como direitos trabalhistas, empreendedorismo, ética profissional e inclusão.

Reconexão

Os depoimentos das alunas indicam que a formação teve impacto direto nas trajetórias pessoais e profissionais. Clara Lua, aluna do curso de Roadie, destacou o ambiente exclusivo para mulheres como fator decisivo para o aproveitamento das aulas. “Pela minha vontade, o curso teria mais aulas. Eu

turmas exclusivas do gênero feminino, promovendo inserção profissional em áreas historicamente ocupadas por homens, como montagem de palco, operação de som e iluminação cênica. O objetivo foi contribuir para o fortalecimento da presença feminina no setor técnico de eventos e ampliar o acesso a oportunidades no mercado da economia criativa.

Segundo dados do projeto, a maior parte das participantes tinha entre 25 e 34 anos (53,4%). A maioria das alunas era residente de Ceilândia (19,8%) e Taguatinga (13,8%). Um total de 13,5% das participantes era composto por pessoas com deficiência, o que demandou medidas específicas de acessibilidade, como intérpretes de Libras, audiodescrição e materiais adaptados.

continuará aprendendo. Foi importante ter esse espaço só para mulheres”, relatou.

Para Rafaela Xavier, a participação no curso serviu como ponto de reconexão com o próprio projeto de carreira. “Saí sabendo por onde começar a me inserir na área, e o ambiente só de mulheres foi fundamental para me sentir confiante”, disse. Já Mariana Aguiar, aluna da turma de Iluminação, afirmou que o curso transformou sua percepção sobre a técnica de luz. “Entrei sem nenhuma noção e hoje vejo a luz como uma ferramenta artística”, relatou.

O encerramento do projeto ocorreu no início de julho com a entrega de certificados e uma atividade prática de montagem de palco e iluminação, simulando um evento real. A organização do projeto afirmou que pretende buscar novos apoios para expandir a iniciativa e oferecer outras turmas futuramente.